

MESTRA ANÍSIA: UMA VIDA DEDICADA A EDUCAÇÃO EM SOBRAL¹

ALINE MONTEIRO ALVES

Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: aline_cienciasociais@yahoo.com.br

Introdução

O Colégio Sant’Ana foi fundado em 02 de fevereiro de 1934, pelo então Bispo, Dom José Tupinambá da Frota, localizado em Sobral/CE² na Avenida Senador Paulo Pessoa, atualmente Av. Dom José, funcionando na antiga residência episcopal. A sua direção foi delegada à Congregação³ das Filhas de Sant’Ana. O referido estabelecimento educacional recebia somente meninas e funcionava em regime de internato e externato. A maioria das meninas que viviam em regime de internato, era proveniente das cidades vizinhas como Camocim, Tianguá, Ubajara, Sant’Ana do Acaraú, Coreáú, dentre outras.

¹ O presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado da autora desenvolvida no programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, intitulada “DO LAR ÀS SALAS DE AULA: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO” no qual busco compreender como se efetua o processo de “feminização do magistério” a partir das trajetórias biográficas das professoras formadas no Curso Normal do Colégio Sant’Ana, uma instituição confessional católica em Sobral/CE, entre as décadas de 1940-1970, e como a referida instituição influenciou na formação dessas professoras, e que significados as mulheres atribuem ao magistério enquanto “profissão feminina”, através das suas trajetórias, considerando a distância temporal, e as muitas transformações ocorridas nesse percurso. Nesse sentido, essa pesquisa insere-se na interface dos estudos de educação, gênero e religião.

² A cidade de Sobral localiza-se na região norte do Estado do Ceará. Um município de porte médio, onde predomina o clima quente e seco – semiárido. Sobral se destaca no cenário cearense desde início do século XVIII, quando passara a ser um importante centro agropecuário do Estado.

³ Conforme Perosa (2007) a chegada de congregações religiosas no Brasil se intensificou no início do século XX, “como consequência da institucionalização da escola republicana na Europa e da supressão de muitas escolas confessionais na maioria dos países europeus ocidentais” (PEROSA, 2007, p.25). Aqui tais congregações encontram espaço livre para sua atuação, e fundam vários colégios particulares por todo país.

O colégio começa ofertando o jardim da infância, o curso primário, o curso ginásial e o curso normal. Já em 1934 as freiras entram com o pedido de equiparação do curso normal do Sant'Ana com o Ensino Normal do Ceará, tendo êxito no mesmo, posteriormente a instituição adquire equiparação com o Colégio Dom Pedro II, instituição modelar da capital da província, Rio de Janeiro. É somente em 1975 que o Colégio Sant'Ana adota a educação mista, para meninas e meninos, com a adesão ao ensino científico, contudo o estabelecimento continua ofertando o curso normal até meados da década de 1980. Até hoje, ele funciona e é considerado uma instituição educacional “tradicional” na cidade, e continua sob a direção das Filhas de Sant'Ana. Segundo Perosa (2006) e Miceli (2009), os colégios católicos entre fins do século XIX e início do século XX passam a ser os redutos da formação da elite brasileira.

Conforme Araújo (2005), estas instituições, o Ginásio Sobralense e o Colégio Sant'Ana respectivamente, fundadas por Dom José, tinham a finalidade de suprir o ensino ginásial e secundário,⁴ até então “inexistente” em Sobral. Em concomitância com a fundação do Colégio Sant'Ana ocorre a criação de uma escola com ensino secundário masculino, o Ginásio Sobralense fundado em primeiro de fevereiro de 1934, pelo então Bispo da Diocese, Dom José Tupinambá da Frota. Esse estabelecimento funcionava em regime de internato, semi-internato e externato. O seminário diocesano de Sobral era responsável pela direção e gerência dessa instituição. A referida instituição desde a sua criação foi um espaço destinado para a formação das futuras “elites” sobralenses. Até hoje essa instituição funciona, mas, não continua sob os auspícios da Igreja como o Colégio Sant'Ana.

⁴ De acordo com Sérgio Miceli (2001), a instalação de escolas confessionais católicas foi uma das responsáveis pela expansão patrimonial da igreja, principalmente o “mercado de ensino secundário constituiu a alavanca mais dinâmica e rentável dos empreendimentos eclesiásticos no período em apreço.”

Mestra Anísia é natural de Camocim/CE, em 1936 mestra Anísia, faz o exame de admissão⁵ e ingressa como interna no ensino ginasial na referida instituição, permanecendo nela até a conclusão do curso normal em 1943. Após o término do Normal, Mestra Anísia retorna para sua cidade natal e decidi-se por sua vocação pela vida religiosa, e congrega-se na mesma instituição mantenedora do Colégio Sant'Ana, a Congregação das Filhas de Sant'Ana. A referida congregação foi fundada em 1866 na Itália por Rosa Gattorno, a qual foi beatificada pelo Papa João Paulo II, em 09 de abril de 2000. Atualmente a congregação tem missões espalhadas por alguns países como na Bolívia, Brasil, Chile, Peru, França, Espanha e Itália. No Brasil, as escolas da congregação Filhas de Sant'Ana tem como missão educar e evangelizar para formação humana e cristã na ética do carisma e espiritualidade da Beata Madre Rosa Gattorno. As irmãs de Sant'Ana desenvolvem trabalhos também em outras áreas como a saúde e assistência social. As primeiras integrantes da congregação chegaram ao Brasil em 1884 e se estabeleceram no Pará.

As práticas educacionais dessa instituição ultrapassavam o objetivo da "simples" transmissão de saberes (disciplinas) escolares, no colégio Sant'Ana era comum os retiros nos finais de semana, onde as externas também passavam o fim de semana na escola, com o objetivo de orientar espiritualmente as meninas. Outros rituais católicos também faziam parte da rotina das alunas principalmente às internas como as missas, confissões, exames de consciência, novenas, e estes contribuía de maneira eficaz para a regulação dos corpos e a efetivação da "boa educação" das moças. Nesse sentido, como essa formação confessional influenciou no processo disposicional que levou a Mestra Anísia a optar pela vida religiosa e carreira docente?

⁵ Para dar prosseguimento aos estudos e ingressar no ginásio era necessário a submissão do aluno ao Exame de Admissão. Nessa avaliação se testava os conhecimentos dos alunos em termos de conteúdos, como matemática, português, ciências, história e geografia.

É através da história oral que colhi os testemunhos da Mestra Anísia sobre seu processo de formação e exercício da sua profissão, que nos remetem a pensar na dimensão individual e social das memórias por ela narradas.

A História Oral e as Memórias Narradas

A escolha da História Oral⁶ como ferramenta metodológica se deu no sentido de possibilitar a (re)visitação do passado por meio do trabalho da memória, tendo como sujeito, a Mestra Anísia Rocha. O estudo da memória social torna-se um dos meios para entendermos e abordamos os problemas do tempo e da história. Aqui se enquadra a peculiaridade do estudo da(s) cultura(s) escolar(es).⁷ Segundo Freitas (2000), a História Oral possibilita a relação entre o passado e o presente, fato que o documento escrito não permite. Outros procedimentos de pesquisa, em geral, não rendem tantas informações quanto o método da história oral sobre a evolução das crenças e das atitudes ao longo do tempo, nesse caso, a educação (GIDDENS, 2001).

A mesma se constitui como uma forma de textualização do passado, aliando uma abordagem sincrônica e diacrônica. A noção de memória é importante no desenvolvimento dessa pesquisa e a definiremos na esteira posta por Verena Alberti (2004), como uma representação do passado no momento presente.

Para se compreender esses processos em que se tecem as narrativas, deve-se levar em consideração o contexto de tempo e

⁶ O estudo da trajetória biográfica da Mestra Anísia será combinada com a pesquisa documental, levantamento de arquivos pessoais, diários, currículos, trabalhos escolares produzidos por ela, como também os jornais que circulavam em Sobral à época.

⁷ Os estudos sobre cultura escolar só tomam forma a partir da década de 1990, constituindo-se de abordagens recentes que possibilitam uma análise da educação diferenciada em relação aos estudos que vinham sendo realizados na área que tinham como foco, a estrutura e organização do sistema escolar. O conceito de cultura escolar, justamente por ser recente, vem sendo utilizado com acentos diversos por inúmeros autores.

espaço em que se encontram. Dessa maneira, o momento da vida e o lugar social que cada indivíduo ocupa no presente, fundamentam a representação da própria trajetória de vida e como está presente na construção das memórias. A memória age como uma síntese dos fatos vividos pelo sujeito, já que se precisaria de uma vida inteira para se reviver a sua própria vida contada com todos os detalhes e pormenores (THOMPSON 1992; BOSI, 2007). É como se fosse o “resumo do livro da vida” (ALBERTI, 2004). A ação da memória trabalha através do processo de seleção. Nos documentos de história oral (nesse caso entrevistas), elas são carregadas pelos valores e imperativos dos indivíduos e que são inerentes a composição das suas trajetórias (DEBERT, 2004). Como enfatizava Halbwachs (1990), a memória se forma através de processos coletivos, sendo as lembranças formadas a partir da convivência e influência que o homem recebe do meio social no qual está inserido.

À despeito dos relatos individuais, suas memórias são memórias coletivas, dada o fato dos relatos se constituírem ao mesmo tempo em histórias de outras pessoas, relatadas pelo narrador primeiro – são, portanto, memórias coletivas e sociais (HALBWACHS, 2006). Desta maneira, a memória individual é também a memória coletiva de um determinado período, ao qual o indivíduo pertence.

De acordo com Verena Alberti (2004), as narrativas nos transportam para o retorno ao fato, em meio ao relato do interlocutor, tendemos a reviver o passado, como se estabelecêssemos uma continuidade com o que não volta. Tal fato decorre, através da viagem na história do entrevistado. Isso seria o que a autora denomina de “fascínio do vivido”, a possibilidade de identificação com a história do outro através das narrativas (ALBERTI, 2004). A peculiaridade desse tipo de perspectiva “[...] decorre de toda uma *postura com relação à história e as configurações sócio-culturais, que privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu*” (ALBERTI, 1988 apud ALBERTI, 2004, p. 16). No que concerne à narrativa, Paul Ricoeur (2010) chama atenção para a diferença entre

narrativas e a vida já que “as histórias se narram, a vida é vivida” (p.203), nem tudo que é vivido é narrado, assim, o autor enfatiza o caráter ficcional das narrativas.

A narrativa é uma forma de produção do discurso reflexivo. As Ciências Sociais dispõe de um “mundo” diverso de ferramentas metodológicas, que causam um grande debate em torno da “legitimidade” das abordagens que se utilizam do dado biográfico das mais variadas maneiras na construção do conhecimento social. Possibilitando um debate profícuo no que concerne a produção de uma sociologia em escala individual, nas suas singularidades (LAHIRE, 2006).

O que se impõe dentro dos estudos com biografias é a questão da legitimidade das narrativas autobiográficas na produção do conhecimento social. As fontes biográficas são trabalhadas nas Ciências Sociais desde o seu advento como disciplina. Em consonância com Whright Mills (1969), as ciências sociais abordam problemas de “biografia, de história e de seus contatos dentro das estruturas sociais. São estes – biografia, história e sociedade – os três pontos coordenados do estudo adequado do homem” (MILLS, 1969, p. 116). Destarte, “sem o uso da história e sem o sentido histórico das questões psicológicas, o cientista social não pode, adequadamente, formular os tipos de problemas que devem ser, agora, os pontos cardeais de seus estudos” (Mills, 1969, p. 116). Deste modo, ao trabalhar com a memória e com relato biográfico a pesquisa dialoga com o “passado e o presente”.

Como proposto por Becker (1983) penso as trajetória da Mestra Anísia como uma peça de um mosaico que me auxiliará para a compreensão do quadro social como um todo. “Quando muitas peças já foram colocadas, podemos ver, [...] os objetos e as pessoas que estão no quadro, e sua relação uns com os outros” (BECKER, 1983, p. 104). Nesse sentido, para compreendermos melhor os pontos de interseção e convergência entre a trajetória da Mestra Anísia e a história do Colégio Sant’Ana.

A seguir apresento uma síntese biográfica da Mestra Anísia.

Narrando a Trajetória: Mestra Anísia e uma Vida no Colégio Sant'ana

Adília Enid Fonseca Rocha, com a conversão conventual passa a ser chamada Irmã Anísia Rocha, mais é conhecida na cidade como Mestra Anísia, nasceu em Camocim, Ceará, em 08 de novembro de 1924, filha de Antônio Alcindo Rocha e Adília Fonseca Rocha, seu pai era natural do Rio de Janeiro e sua Mãe de Camocim, a sua família materna é tradicional em Camocim, seu pai chegou a tornar-se prefeito mais de uma vez e figurou durante um bom tempo na cena política da cidade.

Os pais de Mestra Anísia moravam no Rio de Janeiro, mas, sua mãe veio para Camocim ter o bebê, para que a sua avó cuidasse do período de resguardo de sua mãe, após o seu batizado com um mês de vida, Anísia retorna para o Rio de Janeiro com seus pais. No Rio de Janeiro eles moram na pensão Diamantina situada à rua Hadock Lobo, bairro da Tijuca, já que a mãe de Anísia era uma mulher de educação esmerada, tocava piano, recitava poesias, lia romances, falava francês e nunca cuidou dos afazeres domésticos. Assim, dedica-se integralmente a educação da sua primogênita. Geralmente o contato com as primeiras letras se dava no âmbito familiar. Quando essa não era incumbência dos pais ficava designado a algum parente próximo ou agregado. Ela começou a estudar com três anos aprendendo as letras e soletrando no jornal O Globo, e a noite ela soletrava as palavras ao seu pai. A sua mãe vivia agarrada aos livros e ela também. Aos quatro anos de idade ela já sabia ler.

O retorno de sua família a Camocim ocorre quando Anísia tinha 5 anos de idade. Nessa cidade ela é matriculada no Grupo Escolar José de Barcelos, instituição particular, onde cursou o primário. Anísia sempre figurou entre as primeiras da turma, e sempre recebia prêmios dos professores, os alunos que se destacavam no mês ganhavam livros infantis, ela até hoje guarda vários deles como “A Bela Verdureira”.

Em 1936 faz o Exame de Admissão para entrar no Colégio Sant'Ana, passou e começou a cursar o ginásio, vivendo no colégio em regime de internato. Após o Ginásio os tios de Anísia passam a morar em Sobral, e ela passa a ser aluna externa da escola. Para ingressar no Normal as alunas tinham que se submeter a uma prova de habilitação, obtendo êxito no mesmo, concluindo o curso normal em 1943. Retornando a Camocim, lá começa a lecionar no Grupo da qual fora aluna, Anísia passou um ano em sua cidade natal. A sua saída mais uma vez de Camocim se dá por que Anísia resolve ser freira, seus pais nunca sonharam com o destino que sua filha escolhera, mesmo sem o consentimento dos pais Anísia viaja em um pau-de-arara com destino a Recife, para viver o noviciado na Congregação das Filhas de Sant'Ana, a mesma que administrou o colégio onde ela cursou o ginásio e o normal, conclui o noviciado em 1945. Mestra Anísia recorda que sempre foi uma moça que gostava de sair com as amigas, se divertir, ir às festas, mas, ela conta que sempre faltava algo, que ela sentia um vazio no coração, por isso a decisão pela vida religiosa.

Já tendo recebido o hábito de freira é enviada em missão para Belém do Pará, indo lecionar no Colégio Gentil Bithencourt, instituição da congregação. É em 1949 que retorna a Sobral definitivamente, para ser professora no Colégio Sant'Ana e onde vive até os dias de hoje. É no Colégio Sant'Ana que ela se dedicará integralmente sendo secretária, administradora e professora, atualmente ela ainda cuida da secretaria da escola e mostra com orgulho os arquivos do colégio. Durante sua carreira como professora ensinou as mais variadas disciplinas como Francês, Espanhol, Latim, Português, Música (piano), Religião, Ciências, Geografia, Antropogeografia, dentre outros. A mestra tem bíblias em várias línguas e a mais nova aquisição é sua bíblia em Alemão que é "uma beleza".

Mestra Anísia tem um gosto pelo estudo de línguas. Com a fundação da Faculdade de Filosofia Dom José, em 1961, mestra Anísia cursa a faculdade de Letras – Línguas Neolatinas, sendo a mes-

ma pertencente à primeira turma, quando a faculdade ainda funcionava no prédio do colégio Sant'Ana. Após a conclusão do curso superior passa a lecionar na referida instituição. Além de ensinar no Sant'Ana no turno da noite ela ensinava na Escola de Comércio Dom José, como também em vários outros cursos, as pessoas a convidavam e ela aceitava.

Em meados de 1974, Mestra Anísia consegue autorização para a instalação no Colégio Sant'Ana do Ensino Científico pelo Conselho Estadual de Educação, a partir de 1975 o colégio passa a ser misto recebendo ambos os sexos. Ressalta-se que o Ginásio Sobralense já era misto desde 1974 e ofertando o científico também para as mulheres, o que acabou ocasionando no Sant'Ana uma queda no número de matrículas, ou seja, para a sobrevivência da instituição essa mudança fazia-se necessária.

Apaixonada por literatura e principalmente poesias, até hoje conserva poemas e trovas decoradas, sendo dona dessa habilidade notável. As poesias que mais gosta ela cópia para as suas agendas as memoriza e recita em meio as suas conversas. A mesma acha que a técnica de memorização na educação era muito válida, porque até hoje sabe muita coisa porque decorou.

Em Sobral, Mestra Anísia é sinônimo do Colégio Sant'Ana, sendo ela a memória viva do mesmo. Na cidade ela é amada por muitos que foram seus alunos e lembram quão rigorosa ela o era. O reconhecimento do seu trabalho também se dá pela quantidade de títulos e menções honrosas que a mesma recebe como o título de cidadania concedido pela Câmara Municipal de Vereadores; o título de “Educa- dor Notável Maria Regina da Justa Feijão” pela Câmara Municipal de Vereadores; o prêmio de Mérito Cultural concedido pela Associação Sobralense de Estudos e Letras – ASEL, em 2011; o prêmio de “Mulher de Fibra” dado pelo CDL Sobral, também tem um Centro Educacional Infantil Mestra Anísia Rocha, carregando seu nome, dentre outros.

Mestra Anísia até hoje mora no Colégio Sant'Ana, não exercendo nenhum tipo de atividade na instituição, por mais que a secretá-

ria da escola se confunda até hoje com seu escritório ou biblioteca, já que lá conseguimos encontrar suas fotos, as estantes com seus livros, as lembranças das viagens espalhados pela estantes e mesas, e os prêmios e menções honrosas, dentre outros. Para ela a Secretaria é um “pedacinho do céu”, nota-se como aquele local do colégio tem uma dimensão pessoal, íntima, que não é somente trabalho.

Mestra Anísia ressalta que sem a secretaria e o magistério, sua vida estaria incompleta, pois é só o que sabe fazer. Como ela diz “tirou a pena da mulher eu não sou ninguém”. E sobre a vocação religiosa, a mesma enfatiza que ela “vive em função da eternidade”.

Considerações Finais

Aprendemos como a trajetória individual, nesse caso mais especificamente da Mestra Anísia, estabelece conexões e convergências com a história de uma instituição o Colégio Sant’Ana. Portanto, para compreendermos uma vida,⁸ uma carreira, não podemos tomá-las em si, como uma série única, em que o único elo seja a associação a um indivíduo, mas, captá-las nas relações de interdependência estabelecidas pelos sujeitos na suas figurações. Segundo Elias (1995), o indivíduo é um ser construído socialmente. Destarte apreender como as trajetória da Mestra Anísia é constituída a partir das disposições do indivíduo no meio social, focando a formação dessas disposições a partir de múltiplas socializações nos mais diversos ambientes da sociedade, família, escola, trabalho, etc. De acordo com Lahire (2004), a sociologia disposicional analisa as práticas e comportamentos sociais, focalizando o passado incorporado dos atores sociais (LAHIRE, 2004, p. 20).

⁸ A vida de um indivíduo não segue um curso coerente e linear como destaca Bourdieu (2000), aqueles que costumam considerar a vida como “[...] um todo, um conjunto coerente e orientado, que pode e deve ser apreendido como expressão unitária de uma ‘intenção’ subjetiva e objetiva, de um projeto [...]” (Bourdieu, 2000, p.184). Assim, considera-se o real como algo descontínuo e complexo e não concebendo a vida como um projeto organizado.

Muito tenho me questionado com as narrativas da Mestra Anísia, tentando compreender-lhes o “sentido verdadeiro”, o dito e o interdito, presa a um compromisso com a interlocutora, com seus sentimentos expostos nas suas falas. Existe uma “frágil” e fluída trama de momentos de sentir e do dizer, agora palavras, que na textualização não quero frias, nem lógicas, mas repletas de emoção e dos sentimentos com que foram ditas.

Esse trabalho encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, fazendo parte de um estudo mais amplo que compõe a pesquisa de mestrado, que objetiva compreender o processo de feminização do magistério através das trajetórias biográficas de mulheres professoras formadas no Curso Normal do Colégio Sant’Ana, uma instituição confessional, em Sobral/CE.

Referências Bibliográficas

- ADEODATO, Maria Imaculada Dias. *Mestra Anísia*. Sobral: Imprensa Oficial do Município –IOM, 2006.
- ALBERTI, Verena. *Ouvir, Contar. Textos em História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- ARAÚJO, Pe. Francisco Sadoc de. “Os passos da educação”. In. *Origens da Cultura Sobralense*. Sobral: Imprensa Universitária-UVA, 2005.
- BECKER, Howard. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo; Hucitec, 1983.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In.: Ferreira, Marieta de Moraes & Amado Janaína(org.). *Usos & Abusos da história oral*. 3 ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. p. 183 – 191.
- DUBERT, Guita G. Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral. In. CARDOSO, Ruth (org.) 4 ed. *A aventura antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

- ELIAS, Norbert. *Mozart, sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- FREITAS, Nilson Almino de. *Pesquisa social: dilemas da "arte" de produzir o conhecimento científico*. Mimeo, 2000.
- GIDDENS, Anthony. Métodos de Pesquisa Sociológica. In. *Sociologia*. 4. ed. São Paulo: ARTMED, 2001.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- KOFFES, Suely. *Uma trajetória em narrativas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. 192 p.
- _____. Experiências sociais, interpretações individuais: histórias de vida, suas possibilidades e limites. In: *Cadernos Pagu*. Desacordos, desamores e diferenças. Campinas, SP, Núcleo de Estudos de Gênero/Unicamp, (3) 1994. p. 117-141.
- LAHIRE, Bernard. *Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- _____. *A cultura dos indivíduos*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MICELI, Sergio. *A elite eclesial brasileira: 1890-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 213 p.
- _____. Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945). In. *Intelectuais à Brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 70-246.
- MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- PEROSA, Graziela Serroni. *Escola e destinos femininos: São Paulo, 1950/1960*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. 220 p.
- _____. Família e Escola na Socialização de Meninas. In. *Caderno CRH*, Salvador: Centro de Recursos Humanos/UFBa, 2007.
- RICOUER, Paul. *Escritos e conferencias 1: em torno da psicanálise*. São Paulo: Loyola, 2010.
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.